

A PRÁTICA DE ESTUDOS DE CASO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES NA REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA – G.U.A.L.

GREICY BAINHA PACHECO

Universidade Federal de Santa Catarina
greicybainha@hotmail.com

ALEXANDRE MARINO COSTA

Universidade Federal de Santa Catarina
alexandre.marino@ufsc.br

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as publicações da revista G.U.A.L. buscando compreender se essas pesquisas se enquadram no que a literatura considera como um tipo ideal de estudo de caso, bem como a proporção de estudos de caso nas publicações da revista G.U.A.L e a relevância que a contribuição desse tipo de pesquisa apresenta para o periódico e a sociedade acadêmica interessada na temática de Gestão Universitária. A análise dos resultados da pesquisa foi feita com base nos 46 artigos publicados entre janeiro de 2016 e maio de 2018 na revista G.U.A.L e que afirmavam, ser um estudo de caso. Dessa forma, entre os artigos analisados, observou-se que houve destaque para estudos de caso do tipo único com abordagem qualitativa. Apesar de ser uma estratégia amplamente utilizada, durante a análise dos artigos foi possível observar que assim como afirma a literatura, muitos autores encontram dificuldades em delimitar seu caso, justificar suas escolhas e construir embasamento teórico.

Palavras chave: Estudo de caso. Gestão Universitária. GUAL.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Universitária é um tema recente que vem chamando atenção da comunidade acadêmica, visto que em uma busca no portal de periódicos da CAPES consta que somente no último ano foram publicados cerca de 300 artigos sobre o tema. A quantidade de publicações ainda é pequena se comparado com outras áreas de estudo, mas de acordo com Roczanski, Tosta e Melo (2017) este número tende a crescer devido a maior visibilidade, reconhecimento e conscientização da importância dos estudos nas temáticas de gestão universitária que tem se ampliado no Brasil e na América Latina.

De acordo com Ribeiro (2017) a gestão universitária demanda conhecimento de aspectos que influenciam como as Instituições de Ensino Superior (IES) tem se organizado, como planejamento, uso da tecnologia, atividade de pesquisa, reconfiguração da gestão e influência no mercado.

Klaes et al. (2017) revelam que há demasiada importância à estrutura e à quantidade das produções acadêmicas do campo de administração universitária em detrimento do conteúdo dos trabalhos científicos. Em contrapartida, Schilickmann e Melo (2012) realizaram uma análise epistemológica de alguns trabalhos relacionados à Administração Universitária e concluíram que esta constitui um campo difícil de ser delineado, visto que quaisquer assuntos que dizem respeito à educação superior são tratados como pertencentes a essa área de estudo, o que resulta em grande quantidade de trabalhos e dificuldade de se encontrar um marco teórico dos estudos deste campo.

Dentro desta temática de estudo, a revista de Gestão Universitária da América Latina – G.U.A.L., vinculada ao Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária, da Universidade Federal de Santa Catarina - INPEAU/UFSC pode ser considerada o principal periódico brasileiro da área, tanto que grande parte das publicações encontradas na base de dados do portal de periódicos da CAPES são provenientes desta revista. Isto demonstra que, além da qualidade confirmada por ser uma B2 na área de administração, ciências contábeis e turismo, um reconhecimento da credibilidade que os pesquisadores confiam a este periódico.

Considerando que estratégia metodológica conhecida como estudo de caso representa parte relevante das publicações brasileiras e é avaliada como essencial para as ciências sociais aplicadas (CHIZZOTTI, 2018), justifica-se a escolha da temática de Gestão Universitária para investigações mais aprofundadas, a fim de descobrir se também nesta área, a realização de estudos de caso é expressiva.

Dessa forma, ciente de que nem sempre as pesquisas que afirmam utilizar-se desta modalidade de estratégia apresentem a qualidade desejada (MARIZ ET AL., 2004) ou ainda a utilizam de maneira equivocada (MAZZOTTI, 2006) o objetivo do presente artigo é analisar as publicações da revista G.U.A.L. nas últimas seis edições buscando compreender se essas pesquisas realmente se enquadram no que a literatura considera como um tipo ideal de estudo de caso, bem como a proporção de estudos de caso nas publicações da revista G.U.A.L e a relevância que a contribuição desse tipo de pesquisa apresenta para o periódico e a sociedade acadêmica interessada na temática de Gestão Universitária.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESTUDO DE CASO

Uma pesquisa científica tem início com a definição de um objeto de estudo e a partir dele é construído todo o processo de investigação e delimitação do universo que será estudado (VENTURA, 2007). É importante destacar que uma pesquisa pode ser classificada de diversas

maneiras diferentes, sendo que uma das possíveis classificações de uma pesquisa é com relação à estratégia de pesquisa que será utilizada.

Atualmente o estudo de caso é utilizado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento, tornando-se uma estratégia de pesquisa essencial para o desenvolvimento das ciências sociais aplicadas (CHIZZOTTI, 2018). A versatilidade do estudo de caso também tem proporcionado grandes contribuições para a sua disseminação em estudos organizacionais, embora nem sempre as pesquisas que afirmam utilizar-se desta modalidade de estratégia apresentem a qualidade desejada (MARIZ ET AL., 2004). O método do estudo de caso, assim como todas as outras estratégias de pesquisa, apresenta suas vantagens e limitações que devem ser analisadas previamente pelo pesquisador.

A justificativa mais aceita com relação à origem do estudo de casos refere-se a este ser originário de pesquisas na área médica, psicológica e antropológica (CHIZZOTTI, 2018) buscando-se adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração exaustiva de um único caso.

Os autores contemporâneos possuem diferentes posicionamentos com relação ao significado dessa modalidade de pesquisa, destacando-se Yin e Stake. De acordo com Stake (2000) o estudo de caso é definido pelo interesse em buscar saber o que é comum e o que é particular em determinado caso ou fenômeno. Já Yin (2015) afirma que o estudo de caso representa uma investigação empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, utilizando-se múltiplas fontes de evidência.

Ainda que não tenha tanto prestígio como as outras técnicas, o estudo de caso representa parte relevante das publicações brasileiras da área. Godoi e Balsini (2006) desenvolveram uma pesquisa documental a partir da análise da produção científica brasileira, publicada nos principais periódicos da área, no período 1997 a 2004 e observaram que a maioria dos estudos qualitativos encontrados foram declarados pelos autores como estudos de caso.

O estudo de caso é a estratégia escolhida quando os pesquisadores procuram responder "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY, 2006). De forma que os estudos de caso podem ser empregados quando o objeto de estudo é suficientemente conhecido, em pesquisas comparativas e também em pesquisas exploratórias, nas fases iniciais da investigação, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema (VENTURA, 2007).

De acordo com Merriam (1988) o estudo de caso pode ser caracterizado como: Particularista - centrado em uma situação ou evento particular, buscando examinar a situação na qual as pessoas estão envolvidas, bem como o impacto de suas crenças e decisões nas interações sociais do contexto em que estão inseridas; Descritivo - quando os procedimentos descritivos estão presentes tanto na forma de obtenção dos dados quanto no relatório de disseminação dos resultados; Heurístico - a heurística auxilia o pesquisador na compreensão e descoberta de novos significados para aquilo que está sendo estudado; ou Indutivo - quando os pesquisadores tentam obter informações a partir das percepções dos atores locais, desconsiderando momentaneamente suas preconcepções sobre o tema que está sendo estudado.

Algumas das características que também devem ser observadas em um estudo de caso considerado adequado à pesquisa científica é que o caso deve ser completo; deve considerar perspectivas ou hipóteses alternativas; e as evidências devem ser suficientes para sustentar as conclusões apresentadas (MAZZOTTI, 2006).

Os estudos de caso podem ser de um único caso - quando apresenta foco em uma unidade/um indivíduo, ou de múltiplos casos - quando vários estudos são conduzidos

simultaneamente com vários indivíduos/organizações sendo que o objetivo do pesquisador pode ser descrever mais de um sujeito, organização ou evento, ou estabelecer comparações (GODOY, 2006).

Os estudos de caso podem ser divididos ainda por tipos, que de acordo com Stake (2000) são três: Intrínseco – quando o pesquisador busca compreender profundamente um caso em particular; Instrumental – quando um caso particular é examinado como forma de apoio para facilitar o entendimento de algo, compreender uma questão mais ampla, orientar estudos, refinar uma teoria, ou proporcionar conhecimento sobre algo que não é exclusivamente o caso em si; e Coletivo – quando o pesquisador estuda vários casos para investigar determinado fenômeno, população ou condição, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre um conjunto ainda maior de casos.

Considerando que nenhum conhecimento é puramente objetivo e que os valores e crenças do pesquisador podem interferir na pesquisa é possível utilizar alguns instrumentos como a triangulação dos dados para diminuir a probabilidade de más interpretações. Para estes estudos de casos é fundamental a interpretação dos dados dentro do contexto; busca de novas respostas e indagações; retratação completa e profunda da realidade; uso de diferentes fontes de informação; possibilidade de generalizações; e revelação dos diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo (MAZZOTTI, 2006).

Ainda que os estudos de caso sejam predominantemente qualitativos, Flyvnjerg (2006) enfatiza a importância da combinação de estudos qualitativos e quantitativos para a obtenção de melhores resultados em uma pesquisa. Entre as fontes de coletas de dados utilizadas em um estudo de caso, segundo Yin (2015) há destaque para o uso de documentos, registros em arquivos, entrevistas abertas, entrevistas focais, entrevistas e levantamentos estruturados, bem como observação direta e observação participante.

Apesar de os estudos de caso serem amplamente utilizados, Mazzotti (2006) destaca que muitas pesquisas são chamadas de estudo de caso, mas não se caracterizam efetivamente como tal. Ainda que a pesquisa seja desenvolvida em uma única unidade de estudo, se não é explicitado por que foi escolhido aquele caso em detrimento de outro, supõe-se que o estudo poderia ter sido feito em qualquer outro lugar.

São muitos os preconceitos que cercam esta estratégia de pesquisa, principalmente em relação à generalização. Um grande equívoco que ocorre em estudos de caso é que muitos pesquisadores apenas realizam este tipo de pesquisa se puder ser generalizada para outros casos. No entanto, conforme enfatiza Stake (2000) a generalização não deve ser enfatizada em todas as pesquisas, pois o objetivo de um estudo de caso não é representar o mundo, mas representar o caso.

Urge esclarecer que não é possível fazer generalizações estatísticas em um estudo de caso, ou seja, não se pode generalizar a partir de um único caso e o mesmo raciocínio deve ser usado para os estudos de casos múltiplos. Assim, mesmo em estudos que compreendem mais de um caso, não se utiliza amostragem e sim a replicação. Cada caso deve ser selecionado buscando: encontrar resultados semelhantes nas unidades pesquisadas ou resultados diferentes devido a fatores antecipados pelo pesquisador (MAZZOTTI, 2006).

Para a maximização dos resultados obtidos, Yin (2015) recomenda a aplicação de três princípios: Uso de múltiplas fontes de evidencia para ajudar o investigador a abordar o caso de forma mais ampla e completa, além de fazer cruzamento de informações; Criação de um banco de dados para se registrar todos os dados sobre o caso e torná-lo disponível para consultas; e Manutenção de uma cadeia de evidências que objetiva explicitar as evidências obtidas para as questões iniciais e como elas foram relacionadas às conclusões do estudo.

Neste sentido, Gil (2017) destaca que embora não seja possível construir um roteiro rígido para um estudo de caso, é possível delineá-lo em quatro fases: 1) Delimitação do caso; 2) Coleta de dados; 3) Seleção, análise e interpretação dos dados; e 4) Elaboração do relatório.

Por fim, Stake (2000) defende que um estudo de caso pode ser útil para refinar a teoria, propor investigações futuras, auxiliar na definição de políticas públicas e na reflexão sobre a experiência humana.

2.2 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

As instituições universitárias são originárias da idade média, sendo que a primeira universidade que se tem registro foi a universidade de Bolonha (1088), seguida de Oxford (1096), Paris (1150), Cambridge (1209), Salamanca (1218), entre outras, consideradas até hoje grandes centros de excelência em ensino (BORTOLANZA, 2017).

A grande maioria das universidades da América latina originou-se de fundações coloniais e missionárias. No geral, houve um período de forte expansão do ensino, no qual foram criadas novas instituições, crescendo o número de matrículas e de docentes. No entanto, entre os problemas comuns encontrados na América latina estão: o baixo número de jovens, em idade universitária, matriculados no ensino superior; dificuldade de acesso a bolsas e financiamento estudantil; e o desequilíbrio na distribuição de recursos entre as universidades públicas (INÁCIO, 2016).

Após a independência dos países da América latina ocorreram diversas mudanças em períodos distintos e de maneira diferente nos países. Na Argentina e no México o sistema católico praticamente desapareceu; no Chile foi institucionalizado um sistema dual, no qual o Estado manteve, ao lado das instituições públicas, o financiamento de um setor católico de grande prestígio; já na Colômbia, um país com tradição em ser o retardatário no aspecto da educação, apenas em 1935 foi fundada a primeira universidade pública não católica (INÁCIO, 2016).

Já no Brasil, o ensino superior teve início com a chegada da corte portuguesa em 1808, mas a primeira universidade oficial brasileira surgiu apenas em 1920, formada pela junção das faculdades de Direito, Medicina e Escola Politécnica do Rio de Janeiro, atualmente conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro. As universidades no Brasil foram criadas com base nos modelos europeus e no decorrer das décadas foram se transformando e aderindo a aspectos de outros modelos de universidade (MORHY, 2004).

Ainda assim, Dias Sobrinho (2005) observa que uma possível falta de flexibilidade em acompanhar os processos de mudança, pode ser compreendida como cautela e é considerado um dos fatores que tornou a universidade a mais duradoura e contínua das instituições já há nove séculos. Por outro lado, Ribeiro (2017) destaca que ao longo dos séculos, a instituição universitária tem buscado adequação ao seu tempo e reconfiguração da gestão para manter-se alinhada ao modelo político, econômico e cultural em que está inserida, enfatizando a importância da instituição universitária para o crescimento e o desenvolvimento das nações.

Andrade (2002) afirma que as características das instituições universitárias são tão diferentes das demais organizações que as teorias tradicionais da administração não podem ser aplicadas a elas sem se considerar se funcionam neste cenário único. Andrade (2003) complementa que as universidades destacam-se por possuírem missão e objetivos bastante amplos, estrutura fragmentada, elevada autonomia, tecnologias complexas e grande dispersão no processo decisório, de forma que não podem ser analisadas com a mesma racionalidade que uma empresa, devendo então ser estudadas como um tipo específico de organização complexa.

Em contrapartida, Schlickmann e Melo (2012) ressaltam que a dificuldade em se administrar uma universidade é antes de tudo um reflexo da dificuldade de administrar qualquer organização, visto que todas as organizações são complexas por serem constituídas e administradas por pessoas, e no caso da universidade, a diferença é que nesta as complexidades tornam-se mais evidentes.

É nesse contexto que evidencia-se a importância da Gestão Universitária, a qual Ribeiro (2017) destaca que é influenciada por aspectos culturais, econômicos e políticos-institucionais. Bernheim (2008) ressalta que a universidade é governada mediante contratos de gestão, avaliada com base em indicadores de produtividade e projetada para ser flexível, ao mesmo tempo em que é estruturada por estratégias e programas de eficiência organizacional.

Nesse sentido, Souza (2011) enfatiza a importância da gestão universitária para lidar com a necessidade de sobrevivência, superar as condutas e os modelos conservadores, criar mecanismos eficientes nos programas institucionais que garantam a aprendizagem e a permanência, e acompanhar a rápida evolução das políticas de governo voltadas a esse nível de ensino.

Por fim, cabe salientar que as características específicas dessa instituição apresentadas por Andrade (2003) como missão e objetivos bastante amplos, estrutura fragmentada, elevada autonomia, tecnologias complexas e grande dispersão no processo decisório, devem ser levadas em consideração para a efetividade da gestão universitária.

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, a revista de Gestão Universitária da América Latina (G.U.A.L.) foi definida como *locus* para a coleta de dados, por figurar como um periódico vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina, classificado no extrato B2 do Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que é um importante índice de padrão de qualidade editorial.

A Revista G.U.A.L. possui reconhecimento e abrangência nacional e internacional, missão bem definida e foco no estímulo à pesquisa e ao debate sobre questões emblemáticas que atingem a Gestão Universitária e a Educação Superior na América Latina, temas abordados na fundamentação teórica deste artigo. O público-alvo da revista é composto por dirigentes de instituições de educação superior, pesquisadores, professores e estudantes, apresentando artigos resultantes de pesquisas científicas que são publicados em formato eletrônico com acesso livre e irrestrito ao seu conteúdo (GUAL, 2018).

O periódico apresenta periodicidade quadrimestral, sob a responsabilidade do Instituto de Pesquisas da América Latina (INPEAU). A avaliação dos artigos é feita por pares, pelo método *double blind review*, onde cada artigo (sem identificação de autoria) é avaliado por dois pareceristas especialistas na área com elevada titulação acadêmica. A revista G.U.A.L. segue as normas contidas no manual de boas práticas da publicação científica da ANPAD e está indexada nas seguintes bases: REDALYC; LATINDEX; DOAJ; Portal de Periódicos da UFSC; LIVRE; Portal de Periódicos da CAPES; SEER; Sumários de Revistas Brasileiras; e ULRICHS (GUAL, 2018).

Inicialmente, foi realizada a leitura dos resumos de todos os números da G.U.A.L., publicados no período de janeiro de 2016 a maio de 2018, totalizando 150 artigos. A escolha desse período justifica-se por serem artigos mais recentes e completando dois ciclos inteiros da revista que equivalem a dois anos de publicações.

Diante da grande variedade de gêneros discursivos que compõem esse periódico científico ao longo de sua trajetória, para a análise foi adotado um critério metodológico buscando identificar os artigos em que os autores fizessem algum tipo de referência a ser um estudo de caso. Dessa forma, para a análise dos artigos foram definidas as seguintes categorias de análise: Justificativa da escolha do estudo de caso; Embasamento teórico; Tipo; Características; Abordagem; Método de coleta de dados; Roteiro; Análise dos resultados; Triangulação dos dados; e Generalizações.

Foram encontrados 46 artigos que satisfizeram as condições estabelecidas e se tornaram objeto deste estudo. A análise empreendida, a partir da leitura, na íntegra, desses artigos,

subsidiada pela abordagem qualitativa, busca compreender se essas pesquisas realmente enquadram no que a literatura considera como um tipo ideal de estudo de caso, bem como a proporção de estudos de caso nas publicações da revista G.U.A.L e a relevância que a contribuição desse tipo de pesquisa apresenta para o periódico e a sociedade acadêmica interessada na temática de Gestão Universitária e Educação Superior na América Latina.

4. RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa foi feita com base nos 46 artigos publicados entre janeiro de 2016 e maio de 2018 na revista G.U.A.L e que afirmavam, no resumo ou na metodologia, ser um estudo de caso.

Dentre os artigos selecionados, foi possível observar que a publicação de artigos caracterizados como estudos de caso é 30,7% na Revista G.U.A.L corroborando com a afirmação de Chizzotti (2018) sobre a publicação de artigos caracterizados como estudos de caso de ter se tornado essencial para o crescimento da área de ciências sociais. Na tabela 1 são apresentados os principais números relacionados.

Tabela 1 - Estudos de caso publicados na revista G.U.A.L.

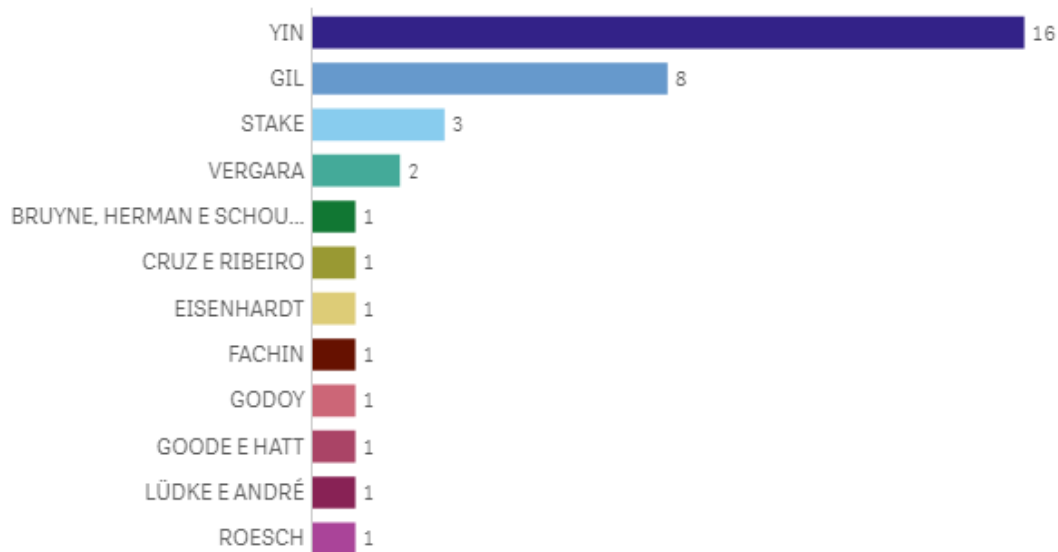
Edição	Frequência	%
Janeiro 2016	4	26,7%
Maio 2016	4	26,7%
Setembro 2016	6	40,0%
Edição Especial 2016	4	26,7%
Janeiro 2017	5	33,3%
Maio 2017	4	26,7%
Setembro 2017	4	26,7%
Edição Especial 2017	4	26,7%
Janeiro 2018	5	33,3%
Maio 2018	6	40,0%
TOTAL	46	30,7%

Fonte: GUAL (2018).

É importante destacar que mais de 25% dos artigos publicados em cada edição da revista são estudos de caso e do total de publicações no período selecionado 30,7% foram do tipo estudo de caso. No entanto, conforme já destacado anteriormente por Mazzotti (2006) muitas pesquisas são chamadas de estudo de caso, mas não se caracterizam efetivamente como tal. Dessa forma, após a leitura dos artigos na íntegra, foi possível analisar os principais pontos relacionados a cada um dos artigos considerando a perspectiva de um estudo de caso.

Com relação à justificativa apresentada para a escolha do estudo de caso como estratégia de pesquisa, entre os autores citados para embasamento teórico desta escolha metodológica destaca-se Robert Yin, reconhecido autor no assunto e referência na fundamentação teórica deste estudo. O que demonstra que entre os artigos que utilizaram embasamento teórico para justificar suas escolhas metodológicas grande parte o fez com propriedade referenciando autores reconhecidos na área, conforme pode ser observado no gráfico 1.

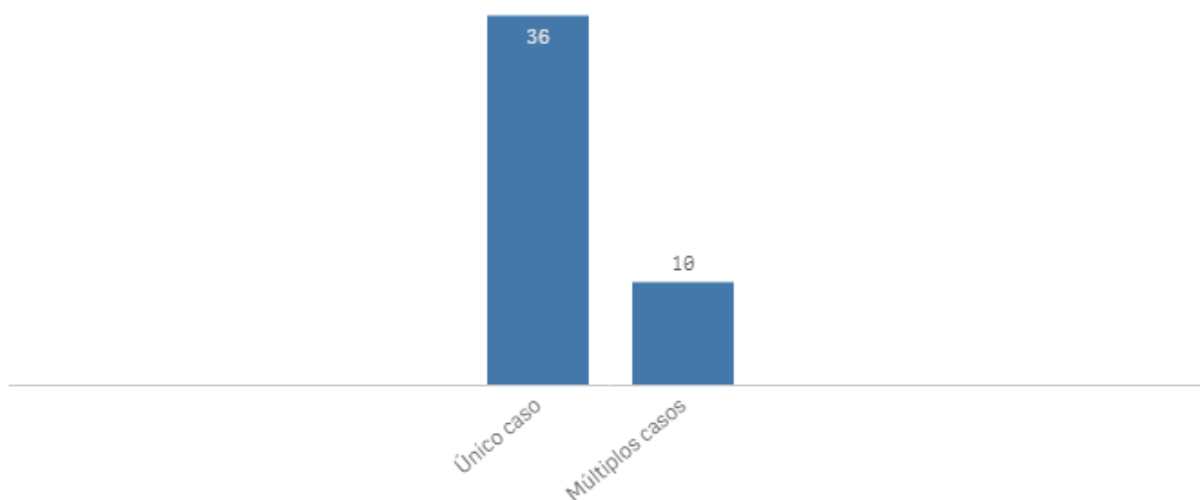
Gráfico 1 - Embasamento teórico



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Considerando os tipos de estudo de caso explicitados anteriormente na fundamentação teórica, é possível enquadrar os artigos de acordo com as tipologias proposta por Godoy (2006) e Stake (2000). Conforme apresentado no gráfico 2, considerando a tipologia proposta por Godoy (2006), entre os artigos analisados, 78,26% são estudos de único caso e 21,74% são estudos de múltiplos casos. Corroborando com a fundamentação teórica na qual Godoy (2006) afirma os estudos de caso mais comuns são os estudos de um único caso, quando apresenta foco em uma unidade/um indivíduo.

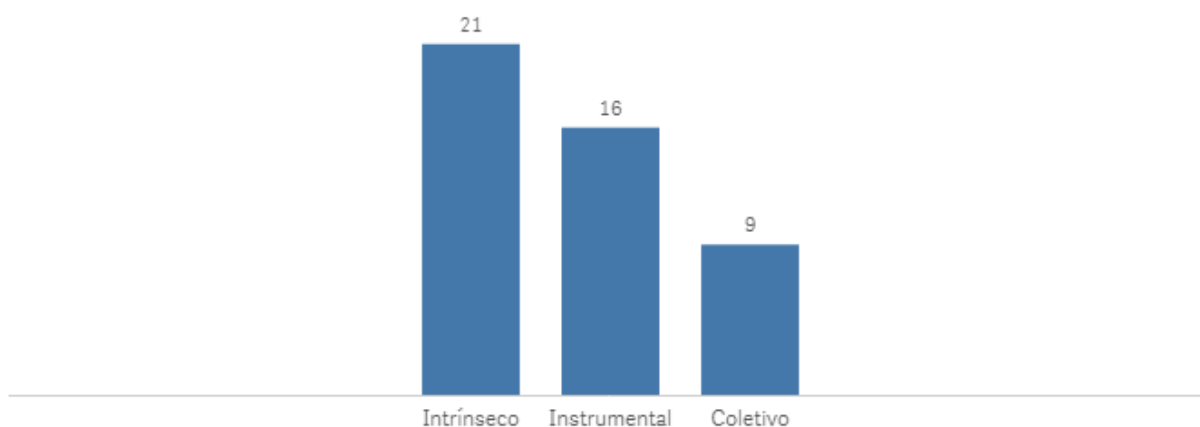
Gráfico 2 - Tipologia (GODOY, 2006)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Analisando sob a ótica da tipologia proposta por Stake (2000) entre os artigos analisados, o gráfico 3 revela que, 45,65% são estudos de caso do tipo intrínseco, 34,78% do tipo instrumental e 19,57% do tipo coletivo. O que demonstra maior interesse por produzir artigos que o pesquisador busca compreender profundamente um caso em particular.

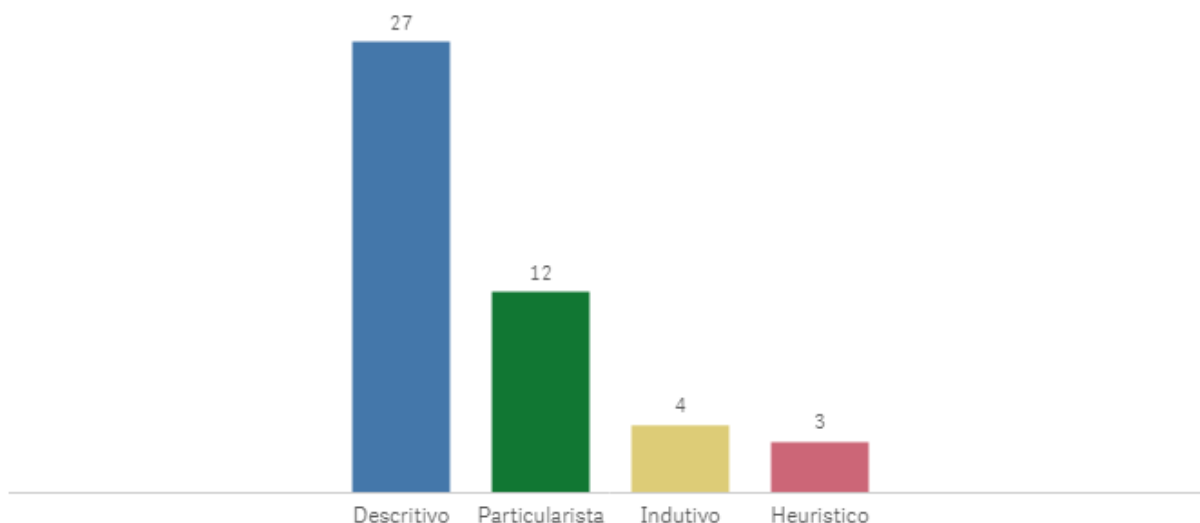
Gráfico 3 - Tipologia (STAKE, 2000)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Também foi possível durante a leitura dos artigos, analisar quais características são predominantes nos estudos de caso selecionados e assim enquadrá-los nas categorias propostas por Merriam (1988). Dessa forma, conforme dados do gráfico 4, mais da metade dos estudos de caso analisados (58,70%) podem ser caracterizados como descritivos, pois apresentam um relato detalhado de um fenômeno social, enquanto que 26,09% é caracterizado como particularista por estarem centrados em uma situação ou evento particular, apenas 8,70% é indutivo e 6,52% é heurístico.

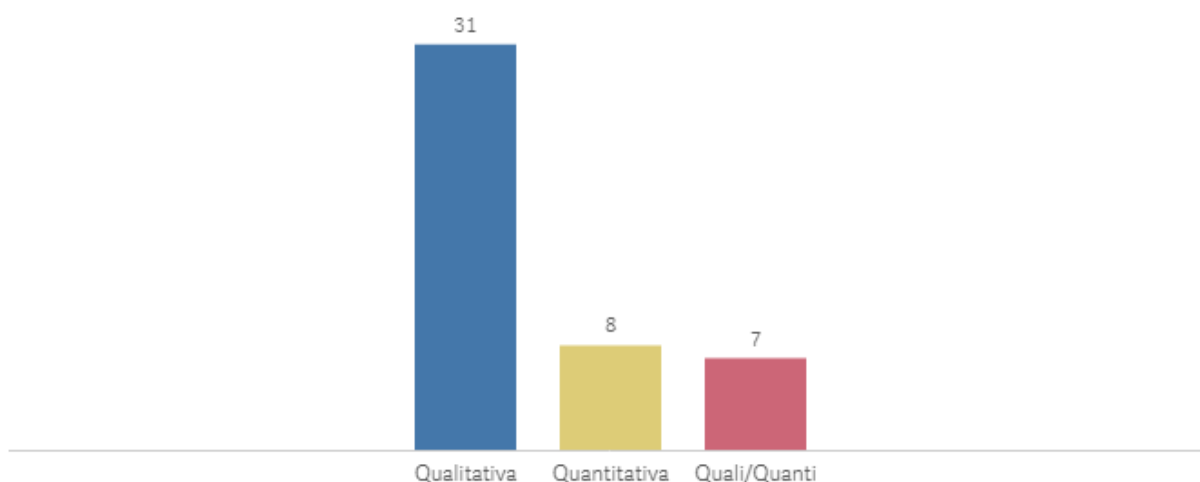
Gráfico 4 - Caracterização (MERRIAM, 1988)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A abordagem metodológica escolhida nos estudos de caso foi uma variável que se destacou durante as análises, já que dos artigos selecionados, mais da metade (67,39%) se mostraram qualitativos. Revelando que esta estratégia de pesquisa é frequentemente associada a uma abordagem qualitativa, assim como demonstraram as pesquisas de Godoy (2006) e Godoi e Balsini (2006). O restante dos artigos foi 17,39% quantitativos e 15,22 % foram definidos como quali/quant, assim como demonstra o gráfico 5.

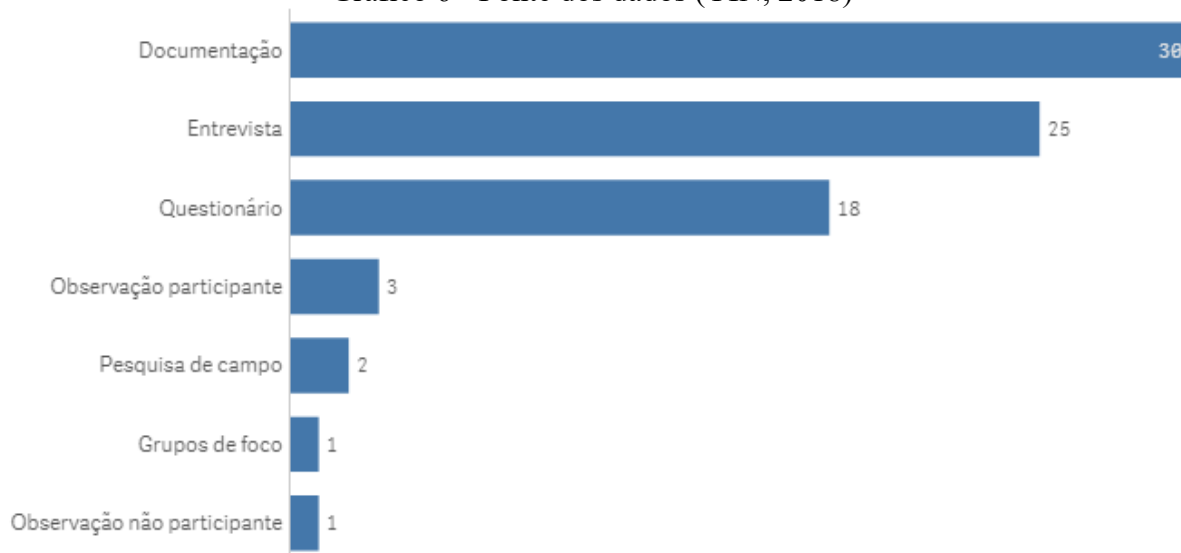
Gráfico 5 - Abordagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Ao analisar as diversas fontes de dados citadas pelos autores na metodologia, pode-se observar que a maioria está entre as apresentadas por Yin (2018), sendo que o gráfico 6 apresenta como as mais utilizadas: documentação (65,22%), entrevista (54,35%) e questionário (39,13%). Também há observação participante (6,52%), pesquisa de campo (4,35%), grupos de foco e observação não participante (2,17% cada). Observou-se também que são pouquíssimos os estudos que utilizam apenas uma fonte de dados, pois a maioria busca diferentes fontes de informação para fundamentar suas análises.

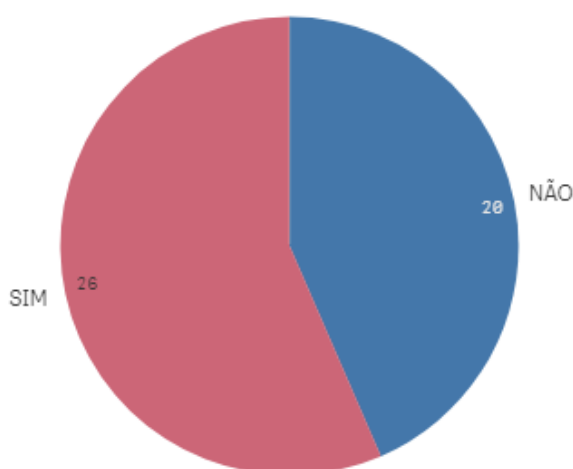
Gráfico 6 - Fonte dos dados (YIN, 2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Sobre o roteiro para a condução de um estudo de caso, foi identificado que 56,52% dos artigos seguiram as 4 fases propostas por Gil (2015) ou pelo menos observaram os princípios sugeridos por Yin (2018) para a elaboração de um plano de pesquisa, e consequentemente 43,48% não apresentam e nem fizeram alusão a nenhum tipo de roteiro para a construção de suas análises. Os dados podem ser conferidos no gráfico 7.

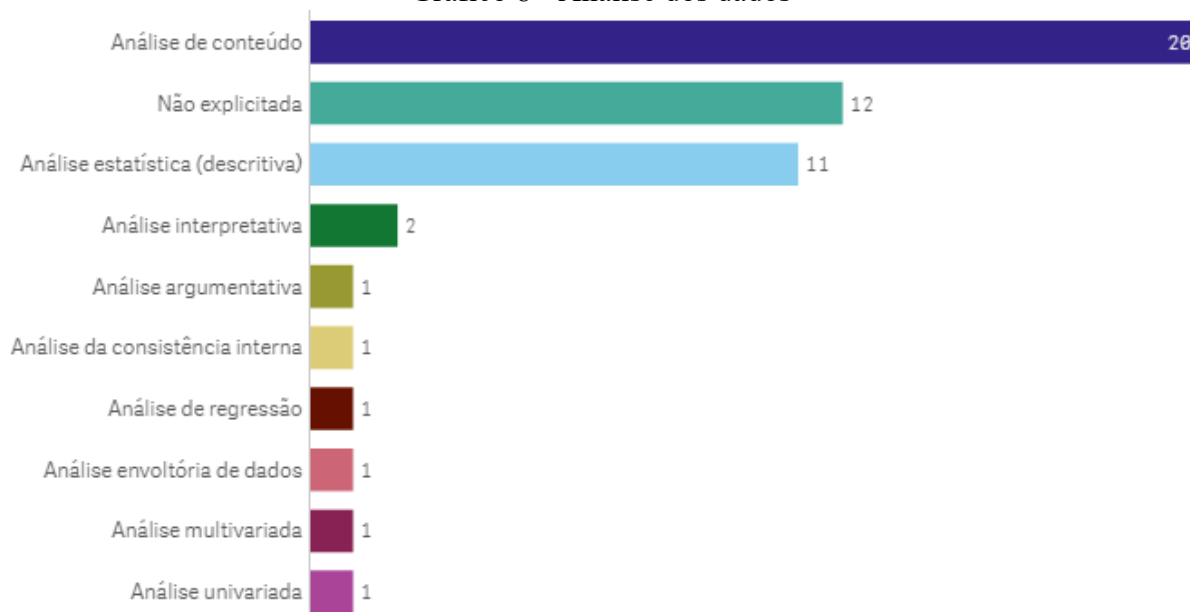
Gráfico 7 - Roteiro (GIL, 2015; YIN, 2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

No gráfico 8, é possível compreender que entre as formas de análise dos dados nos estudos de caso selecionados destacou-se a análise de conteúdo (43,48%) e a análise estatística (23,91%). Cabe aqui ressaltar que quando os autores do artigo optavam pela análise estatística estavam se referindo apenas a estatística descritiva. Além desses foram observados outros quatro casos voltados para dados quantitativos: análise de regressão, análise envoltória de dados, análise multivariada e análise univariada. Foram encontrados também dois casos de análise interpretativa e também casos únicos de análise argumentativa e análise de consistência interna. Ainda que alguns estudos apresentassem mais de uma forma de análise dos dados, com destaque para os estudos quali/ quanti, 26,09% dos artigos não explicitaram como foi feita a análise dos dados, apenas apresentando os resultados, o que pode causar dificuldade na compreensão do caso estudado.

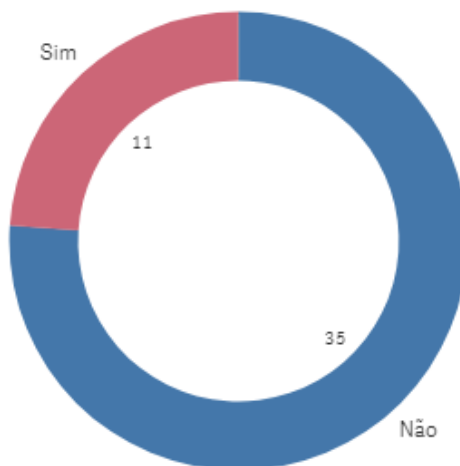
Gráfico 8 - Análise dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

O gráfico 9 demonstra que com relação à triangulação dos dados proposta por Mazzotti (2006) para diminuir a probabilidade de más interpretações, apenas 23,91% dos artigos analisados afirmaram fazer uso desta prática. De forma que considerando os 76,09% que não utilizam essa ferramenta, é possível que os valores e crenças do pesquisador tenham, em algum momento, interferindo na pesquisa.

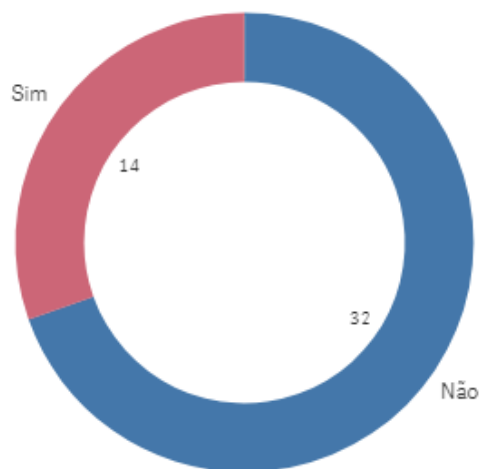
Gráfico 9 - Triangulação (MAZZOTTI, 2006)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

E por fim, considerando a variável generalização, 69,57% dos estudos de caso não fez nenhum tipo de generalização, inclusive foi verificada com frequência nas conclusões a limitação dos resultados da pesquisa para a unidade de análise, demonstrando conhecimento sobre o fato de que não é possível fazer generalizações estatísticas em um estudo de caso. Todavia, 30,43% dos artigos se propuseram a generalizar os resultados negligenciando a orientação de Mazzotti (2006) de que os resultados devem ficar restritos aos participantes da pesquisa, tendo por objetivo representar apenas o caso em questão (STAKE, 2000).

Gráfico 10 - Generalização (MAZZOTTI, 2006)



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Dessa forma, entre os artigos analisados, observou-se que no geral foi utilizado embasamento teórico para justificar as escolhas metodológicas sobre a estratégia de pesquisa, houve destaque para estudos de caso do tipo único e instrumental, ser um estudo descritivo foi a principal característica observada, a abordagem qualitativa foi predominante, sendo a fonte de dados mais utilizada a documentação, além disso, a grande maioria utilizou um roteiro para estruturar a condução do estudo de caso, a técnica de análise mais utilizada revelou-se sendo a análise de conteúdo, a maior parte dos artigos não apresentou triangulação dos dados e os resultados da maioria dos artigos não foram generalizados.

5. CONCLUSÃO

Pesquisas sobre Gestão Universitária são grandes oportunidades para a construção de estudos de caso, principalmente pelo crescimento da área nos últimos anos, o que faz com que sejam produzidas muitas pesquisas buscando responder "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, ou ainda quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que precisam ser analisados dentro de algum contexto real, conforme orientado por Godoy (2006).

Neste estudo optou-se por analisar os artigos publicados nas últimas dez edições da revista Revista de G.U.A.L e selecionar entre eles apenas os que se definissem como sendo estudos de caso. Dessa forma, foram encontrados 46 artigos que satisfizeram as condições estabelecidas e se tornaram objeto deste estudo, posteriormente foi feita a leitura na íntegra de cada um dos artigos e analisados os principais pontos apontados pela teoria como essenciais para um estudo de caso de boa qualidade.

Com a pesquisa foi possível observar que a estratégia de estudos de caso representa 30,7% das publicações da revista G.U.A.L., que é uma revista referência na área no Brasil. Demonstrando que, podem sim existir estudos de caso de qualidade, apesar do conhecimento de que no meio acadêmico muitas pesquisas são chamadas de estudo de caso, mas não se caracterizam efetivamente como tal (MAZZOTTI, 2006).

Apesar de ser uma estratégia amplamente utilizada, durante a análise dos artigos foi possível observar que assim como afirma a literatura, muitos autores encontram dificuldades em delimitar seu caso, justificar suas escolhas e construir embasamento teórico. Ainda que a pesquisa seja desenvolvida em uma única unidade de estudo, Godoy (2006) ressalta que é

preciso explicitar porque foi escolhido aquele caso em detrimento de outro o que grande parte dos autores dos artigos selecionados não fez, prejudicando a compreensão do trabalho como um todo.

Os principais achados dessa pesquisa identificam que entre os artigos analisados, observou-se grande alinhamento com o proposto pela teoria, e também foi identificado que a maior parte dos autores utilizou obras de Robert Yin que é considerado um expoente no assunto. Ainda assim, cabe aqui destacar que o fato de citarem um autor de renome na área não significa que fizeram uso do método para embasarem suas escolhas, mas, foi possível perceber que nos artigos analisados o uso de citações do autor em questão possibilitou melhor compreensão e alinhamento sobre o assunto.

Houve destaque para estudos de caso do tipo único, e ao analisar a autoria dos artigos, pôde-se entender um pouco melhor esse aspecto, já que quase em sua totalidade os estudos foram realizados na instituição de origem dos pesquisadores, o que justificasse pela facilidade de acesso aos dados e evidencia conforme abordado por Stake (2000) a busca por compreender a fundo a realidade em que estão inseridos.

Entre as características que mais chamaram a atenção, está o fato de que mesmo o autor mais utilizado como referência ser voltado a estudos quantitativos, grande parte dos artigos é caracterizada como descritivo com abordagem qualitativa e utiliza a técnica de análise de conteúdo para análise dos dados que são em sua maioria documentação, corroborando com aspectos da teoria anteriormente apresentados na fundamentação teórica.

Além disso, embora muitos artigos tenham utilizado um roteiro para estruturar a condução do estudo de caso, foi expressivo o número de casos que não apresentou triangulação dos dados o que pode ser prejudicial para os resultados da pesquisa, pela possibilidade de ocorrência do viés por parte do pesquisador, principalmente em estudos qualitativos (MAZZOTTI, 2006).

Observou-se também que a não generalização dos resultados por parte dos autores foi um aspecto positivo, demonstrando a seriedade e qualidade das pesquisas, já que isso demonstra que os autores dos artigos analisados compreenderam que bons estudos podem surgir sem a necessidade de generalizações corroborando com Flyvbjerg (2006) ao afirmar que embora o conhecimento proveniente de um estudo de caso não possa ser formalmente generalizado, pode fazer parte do processo coletivo de acumulação do conhecimento.

Considerando o exposto até então, as contribuições dessa pesquisa são no sentido proporcionar um panorama dos trabalhos aceitos pela revista G.U.A.L. A análise empreendida, a partir da leitura na íntegra desses artigos, possibilitou compreender que essas pesquisas se enquadram no que a literatura considera como um tipo ideal de estudo de caso, bem como o conhecimento de que 30,7% das publicações da Revista G.U.A.L. são estudos de caso, demonstrando a relevância que a contribuição desse tipo de pesquisa apresenta para o periódico e a sociedade acadêmica interessada na temática de Gestão Universitária.

Por fim, como limitação da pesquisa pode ser citado o fato de que o horizonte de tempo determinado no corte transversal feito para a seleção dos artigos pode não ser suficiente para maiores generalizações dentro das publicações da revista, e como foi selecionada apenas este periódico de gestão universitária não é possível que os resultados sejam dimensionados a outras revistas.

Dessa forma, a sugestão é que em futuras pesquisas se utilize um maior período de tempo para a abrangência do estudo, uma opção seria fazer o corte desde que a revista começou a fazer publicações quadrimestrais em 2011, ou ainda, fazer um comparativo com as publicações de outras revistas da área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. de. **A universidade como organização complexa**. Revista de Negócios, v. 7, n. 3, 2002.

ANDRADE, A. de. **Gestão Estratégica de Universidades: Análise comparativa de instrumento de planejamento e gestão**. Encontro Anual da ANPAD, v. 27, 2003.

BERNHEIM, C. T. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior** / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília : UNESCO, 2008.

BORTOLANZA, J. **Trajectoria do ensino superior brasileiro: uma busca da origem até a atualidade**. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento. Argentina, 2017.

CHIZZOTTI A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional: instrumento de qualidade educativa – A experiência da UNICAMPI**. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. Avaliação institucional: Teoria e experiência. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FLYVBJERG, B. **Five misunderstandings about case-study research**. Qualitative Inquiry, vol. 12, n. 2, Abr. 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. **A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, A. S **Estudo de caso qualitativo**. In: GODOI, C.K.;BANDEIRA DE MELO, R. SILVA, A.B (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUAL – REVISTA DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA DA AMÉRICA LATINA. **Capa**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/index>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

INÁCIO, A. E. C. **Expansão e reestruturação universitária: a experiência e os desafios do Campus de Araranguá da UFSC com o REUNI**. 316 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Socioeconômico -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

KLAES, L. S.; SAFANELLI, A. dos S.; SILVA, V.R. da; KINCHESCKI, G. F.; ALVES, R. **O papel do pesquisador em administração universitária diante do paradoxo utilitarista: produzir para a ciência ou produzir para competir?** In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento. Argentina, 2017.

MAZZOTTI, A. J. A. **Usos e abusos dos estudos de caso.** Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 129, 2006.

MARIZ, L. A.; GOULART, S.; DOURADO, D.; REGIS, H. P. **O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações:** Imprecisões e Alternativas. Encontro de Estudos Organizacionais. Atibaia, 2004.

MERRIAM, S. B. **Case study research in education:** A qualitative approach. Jossey-Bass, 1988.

MORHY, L. **Brasil – Universidade e Educação Superior.** In: MORHY, Lauro (org.). Universidade no Mundo: universidade em questão. Vol. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

RIBEIRO, R. M. da C. **A natureza da gestão universitária:** influência de aspectos político-institucionais, econômicos e culturais. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 357-378, jul. 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650609/16822>>.
Acesso em: 2 mai. 2018.

ROCZANSKI, C. R. M.; TOSTA, K. C. B. T.; MELO, P. A. de. **Planejamento estratégico e plano de desenvolvimento institucional nas instituições de educação superior:** uma análise da produção científica na revista gestão universitária na américa latina. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento. Argentina, 2017.

SCHLICKMANN, R.; MELO, P. A. de. **Administração universitária:** em busca de uma epistemologia. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 155-178, Mar. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772012000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SOUSA, A. M. C de. **Gestão acadêmica atual.** IN: COLOMBO, Sonia Simões e RODRIGUES, Gabriel Mario. Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011.

STAKE, R. E. **Case studies.** In: DENZIN, Norman. K. (Edit.); LINCOLN, Yvonna. S.(Edit.). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: SAGE, 2000.

VENTURA, M. M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.